



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2022
<b>Tp. Período</b>	Anual
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
<b>Disciplina</b>	4058 - HISTORIA DO BRASIL IMPERIAL
<b>Turma</b>	HIN

**Carga Horária:** 102

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudo da construção do processo de independência do Brasil a partir da crise do colonialismo e a formação da sociedade imperial até meados do século XIX; o processo de vinda da corte joanina no Brasil e centralização política, instauração do liberalismo e construção do Estado Nacional ao longo do séc. XIX com ênfase na pluralidade de grupos sociais étnico-culturais a partir da revisão crítica da historiografia e análise documental.

### I. Objetivos

O principal objetivo da disciplina é analisar a produção historiográfica sobre o século XIX no Brasil, com ênfase na relação entre as transformações políticas do período e a questão da organização das relações sociais. Pretende-se também apresentar fontes históricas e possibilidades de pesquisa sobre o período imperial, especialmente aquelas que problematize o ensino de história do Brasil Imperial.

### II. Programa

- 1 – O processo de emancipação política no Brasil;
- 2 - A formação do Estado imperial;
- 3 - Tráfico negreiro e escravidão: a nova historiografia social da escravidão;
- 4 - As relações sociais no Brasil Imperial;
- 5 - A lei de terras de 1850;
- 6 - A guerra do Paraguai: aspectos sociais e consequências políticas;
- 7 - Abolicionismo e o fim do trabalho escravo no Brasil;
- 8 - As origens do imigrantismo;
- 9 - Crise e queda do regime monárquico.
- 10 - O final do Império e o início da República;

### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas, discussão crítica de textos, análises coletivas de fontes históricas, seminários articulados em grupos. Conforme resolução 0062/2008 – CEPE/UNICENTRO, parte da disciplina poderá ser desenvolvida com metodologias da Educação a Distância em casos extraordinários mediante a aprovação dos Conselhos.

### IV. Formas de Avaliação

A avaliação da disciplina poderá ocorrer de distintas maneiras, permitindo aos alunos o exercício de habilidades de escrita e de oratória; Avaliações dissertativas serão observados: capacidade de análise dos textos trabalhados; estrutura textual; capacidade de compreensão e síntese de conteúdos que possibilitem a resolução da questão (ou questões) proposta.

Nos seminários serão observados: capacidade de entendimento do tema proposto para a apresentação; capacidade de elaboração de argumentações sobre o texto lido; capacidade de organização do tema para a prática de ensino; participação ativa nos debates.

Nas produções de texto serão observados: capacidade de análise dos textos lidos; busca por bibliografia complementar; articulação de escrita; ausência de plágios.

Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pelo professor, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao acadêmico(a) entrega de nova atividade substitutiva.

#### RECUPERAÇÃO DE RENDIMENTOS

A recuperação de rendimento será realizada por meio de provas, seminários, trabalhos ou outros instrumentos de avaliação definidos pela docente.

### V. Bibliografia

#### Básica

Bibliografia Básica:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (org). História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (4)
- CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: A elite política imperial. Teatro de sombras: A política imperial. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007. (8)
- \_\_\_\_\_. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009. (5)
- CHALHUOB, Sidney. Cidade febril cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996. (3)
- COSTA, Emilia Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Grijalvo, 1977. (12)
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (2)
- FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: USP, 2001. (3)
- FRANCO, Maria Sylvania de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. 4 Ed. São Paulo: UNESP, 1997. (6)
- FREITAS, Marcos Cezar. (Org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2000. (15)

<b>Ano</b>	2022	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	HISTÓRIA - Licenciatura (140)	
<b>Disciplina</b>	4058 - HISTORIA DO BRASIL IMPERIAL	<b>Carga Horária:</b> 102
<b>Turma</b>	HIN	

## PLANO DE ENSINO

JANOTTI, Maria de Lurdes Mônico. A balaiada. São Paulo: Brasiliense, 1987. (3)  
LOPES, Eliane Marta Teixeira. et al. (Orgs.) 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. São Paulo: Autêntica. 2007. (7)  
NAZZARI, Muriel. O desaparecimento do dote. Mulheres, famílias e mudança social em São Paulo, Brasil, 1600-1900. São Paulo: Cia das Letras, 2001. (5)  
PRIORE, Mary Del. (org.) História das mulheres no Brasil. São Paulo: UNESP, 2002. (16)  
\_\_\_\_\_. História do amor no Brasil. São Paulo: Contexto, 2005. (6)  
REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 1991. (2)  
REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. (Org). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996. (4)  
SCHWARCZ, Lília. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia das Letras, 1998. (2)  
\_\_\_\_\_. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Cia. Das letras, 2007. (6)  
SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Tradução. Jussara Simões. Bauru/SP: EDUSC, 2001. (3)  
\_\_\_\_\_. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835 (Laura Teixeira Motta – Tradutora). São Paulo: Cia das Letras, 2005 (10)

## Complementar

Bibliografia Complementar:

CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1998. (3)  
CARDOSO, Fernando Henrique; HOLLANDA, Sergio Buarque de (Dir.). O Brasil monárquico: dispersão e unidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. (2)  
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo caminho. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2009. (4)  
\_\_\_\_\_. A construção da Ordem: elite política imperial. Teatro das sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (8)  
COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Ciências Humanas, 1979. (12)  
FRANCO, Maria S. C. Homens Livres na Ordem Escravocrata. São Paulo: Ed. Unesp, 1997. (6)  
FAORO, Raymundo. Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro. 2ª. ed. Porto Alegre: Globo, São Paulo: EDUSP, 1975, 2v. (8)  
HOLLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico. São Paulo: Difel, 1972. (13)  
MACHADO, Cacilda. A trama das vontades: negros, pardos e brancos na produção da hierarquia social do Brasil escravista. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. (4)  
REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos Malês em 1835. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003. (4)  
VAINFAS, Ronaldo. Dicionário do Brasil imperial (1822-1889). Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. (2)

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEHIS/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 10/2022  
**Data:** 22/06/2022